



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Código Florestal
João de Deus Medeiros
DFLOR.SBF.MMA

- O mundo perde 27.000 espécies/ano
- perda habitat; espécies exóticas invasoras; aquecimento global.
- Brasil - 1º em megadiversidade 20% sp. planeta; plantas cerca de 55.000.

- Mais de 70% das espécies agrícolas dependem de polinizadores;
- Brasil: café, maracujá, laranja, soja, algodão, caju, maçã.
- Nos últimos 50 anos 45% das espécies de abelhas desapareceram (Desordem de colapso da colônia – CCD colony collapse disorder)
- Valor econômico dos polinizadores: 150 bilhões euros = 10% produto agrícola mundial (FAO)

- Polinização macieiras
- USA – aluguel de colméias = US\$ 170,00
- RS, SC – R\$ 45,00 + despesas transporte
- Maracujá (MG): 20% a 30% do preço da produção – polinização manual



Recursos Hidricos

- 1,2 bilhões de pessoas sem água potável;
- Agricultura absorve + 70% da água consumida no planeta;
- 1 a 3 ton de água para produzir 1 kg arroz;
- Brasil detêm 12% das reservas hídricas do planeta.



■ Perdas de Solo: 286 milhões ton





- Contrariamente ao que se tem dito, o estado das pesquisas atuais oferece forte sustentação para critérios e parâmetros definidos pelo Código Florestal

Biologia da Conservação

Paisagens - 30% de habitat apenas fragmentos pequenos e muito isolados, e suportam por consequência comunidades muito empobrecidas (Martensen et al. 2008; Metzger et al. 2009).

O limiar de 30% - mínimo de cobertura nativa que uma paisagem intensamente utilizada pelo homem deveria ter, permitindo conciliar uso econômico e conservação biológica.



Devemos manter pequenos fragmentos de vegetação nativa sob forma de RL?

- um único fragmento grande, ou vários pequenos fragmentos de área equivalente ao fragmento grande ("Single Large or Several Small" SLOSS; (Simberloff and Abele 1976, 1982; Diamond 1975, 1976).

APP MATA CILIAR

REMM

Riparian Ecosystem Management Model

- **METODOLOGIA PARA CÁLCULO DE LARGURA DE FAIXA DE MATA CILIAR PARA CONTROLE DE POLUIÇÃO DISPERSA: ESTUDO DE CASOS COM AMÔNIA E FÓSFORO**
- **Aspects of the geometry of riparian buffer strips and its significance to forestry operations**
- **LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO DA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – SC**
- **USO DO GEOPROCESSAMENTO NA IDENTIFICAÇÃO DE CONFLITO DE USO DA TERRA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ALEGRE, ESPÍRITO SANTO**



- **USO DO GEOPROCESSAMENTO NA IDENTIFICAÇÃO DE CONFLITO DE USO DA TERRA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ALEGRE, ESPÍRITO SANTO**
- **CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO SANTA CRUZ, LAVRAS, MG E USO CONFLITANTE DA TERRA EM SUAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**
- **ENCRUZILHADAS AO DESENVOLVIMENTO:** O estudo de uma problemática socioambiental na região de São Joaquim – SC
- **A Paisagem rural da Serra Gaúcha:** O efeito da escala na delimitação de áreas de preservação permanente em uma porção d Vale dos Vinhedos
- **Método para a identificação da zona ripária:** microbacia hidrográfica do Ribeirão São João (Mineiros do Tietê, SP)
- **Estudo do Ecossistema das Áreas de Preservação Permanente (APP's) de corpos d'água em zonas urbanas como subsídio à alterações do Código Florestal**

- A revisão do Código Florestal e o desenvolvimento do país
- **TRAJETÓRIA DAS LEIS PROTETORAS DAS APPs E O CONFLITO COM A LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**
- DINÂMICA DOS USOS E COBERTURAS DA TERRA EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MOGI GUAÇU E PARDO, NO PERÍODO ENTRE 1988 E 2002.
- **Estimativa de largura de faixa vegetativa para zonas ripárias: Uma revisão.**
- **Influência da zona ripária sobre os recursos hídricos: Aspectos quantitativos e qualitativos**
- **Uso da zona ripária na prevenção de desastres Naturais .**
- **Zonas ripárias: Relações com a fauna silvestre**
- **Vegetação riparia e manguezais: Um paradoxo entre diferenças e similaridades**

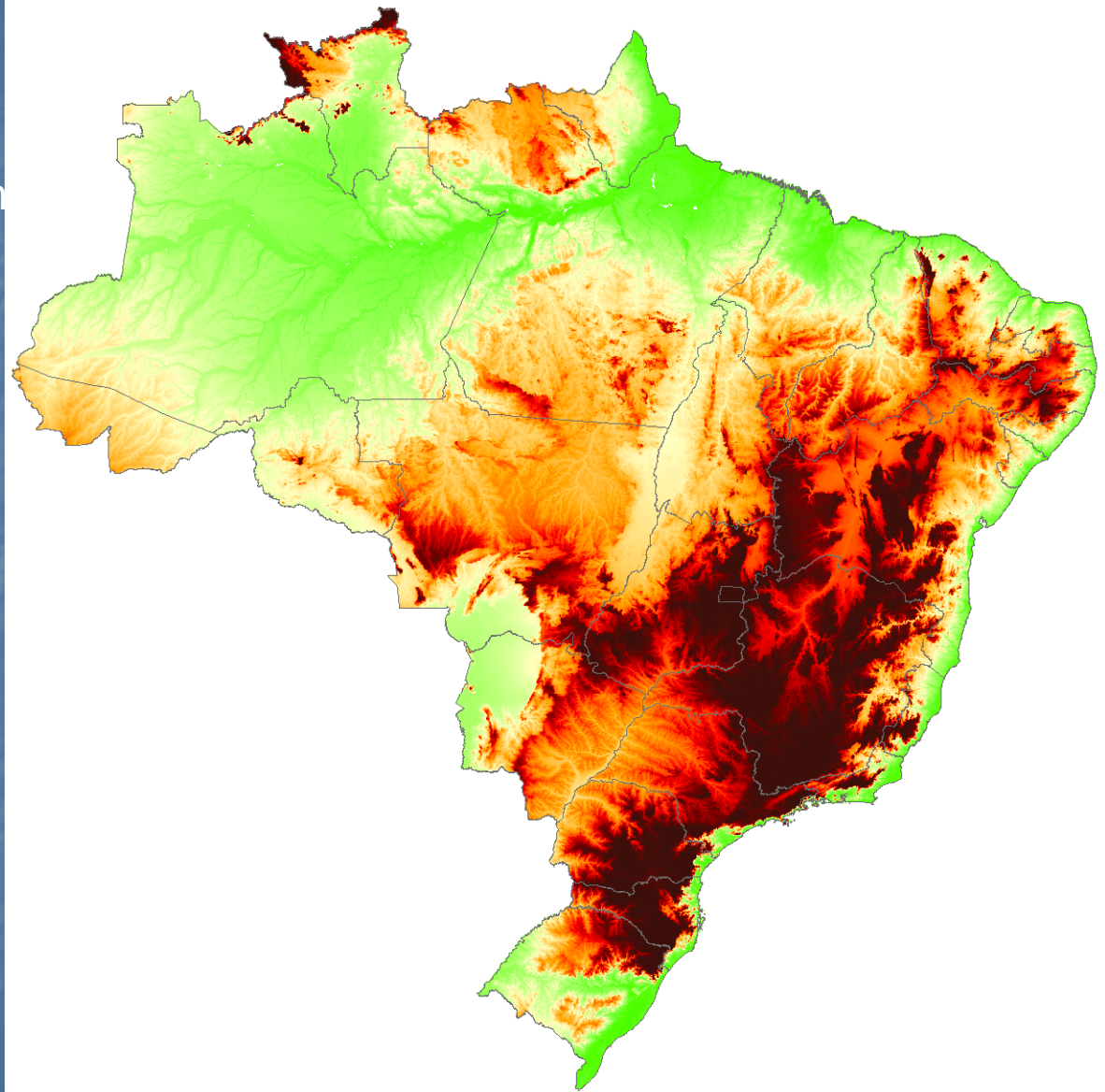
APP Relevo

45°

50°

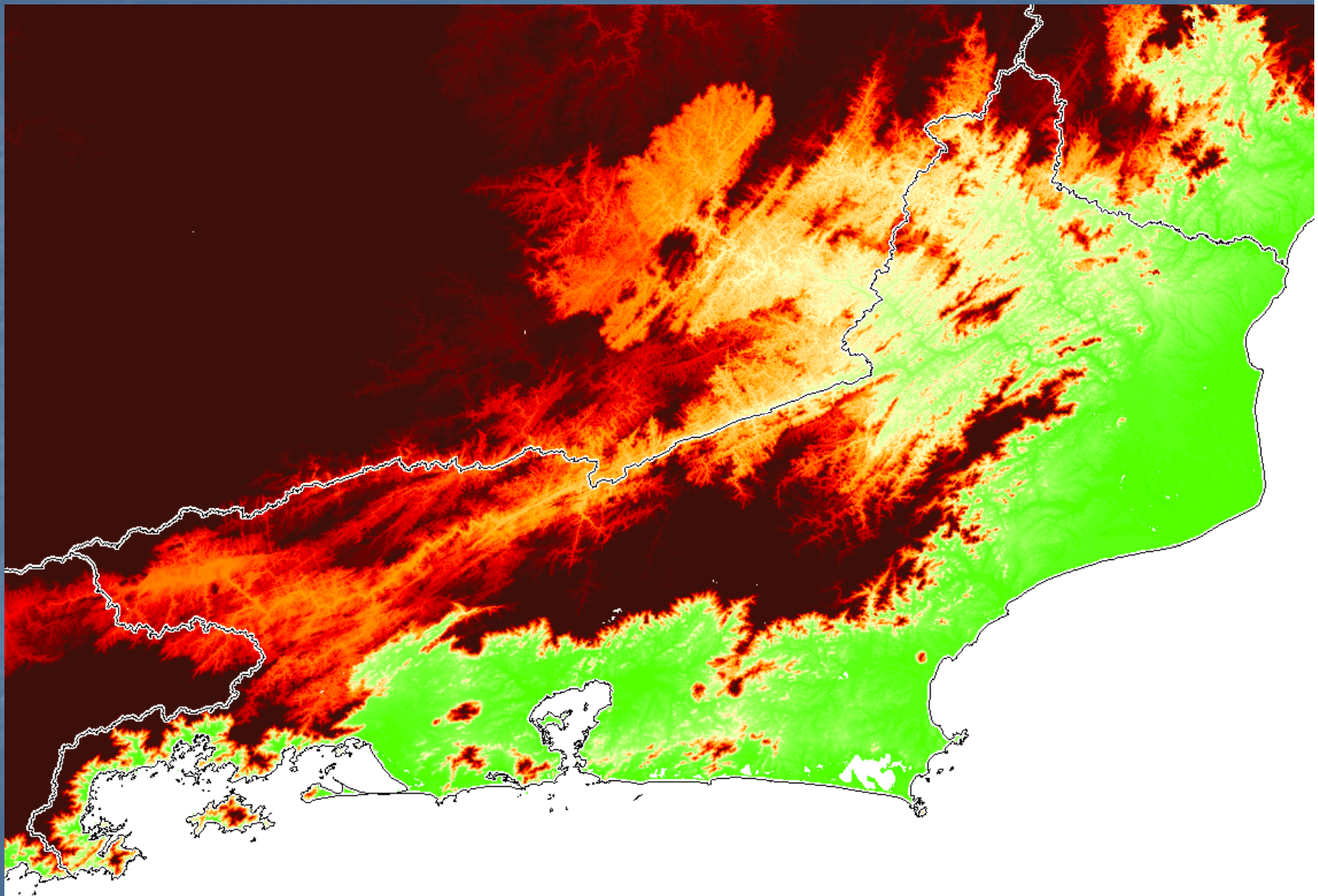


Modelo Digital da NASA
(Seamless Shuttle Radar
Topography Mission (SRTM), com
resolução espacial de 90m.



Rio de Janeiro

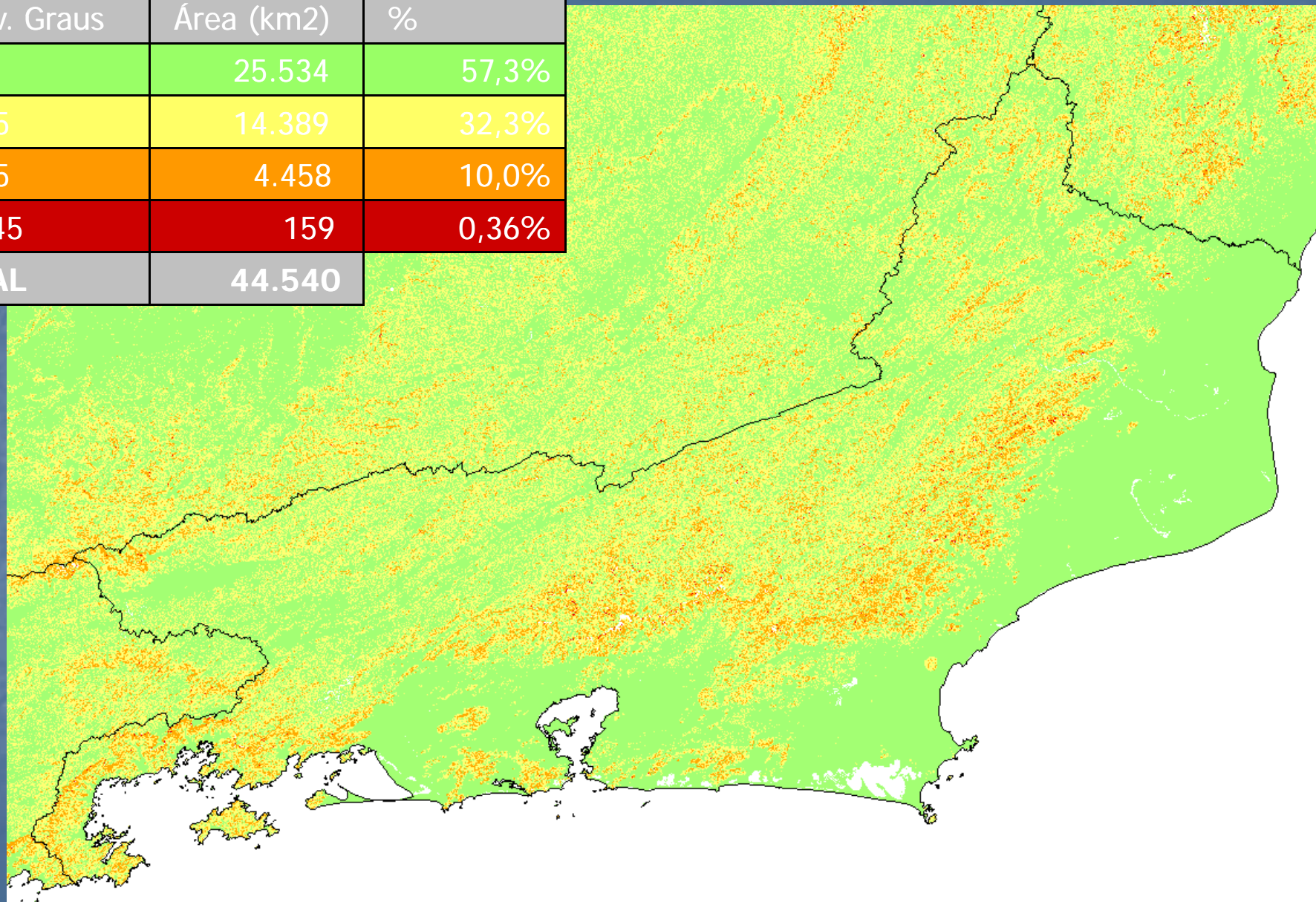
Modelo Digital de Terreno
ASTER GDEM METI/NASA – 30m



Rio de Janeiro

Mapa de Declividades
ASTER GDEM METI/NASA – 30m

Decliv. Graus	Área (km2)	%
0a12	25.534	57,3%
12a25	14.389	32,3%
25a45	4.458	10,0%
mais45	159	0,36%
TOTAL	44.540	

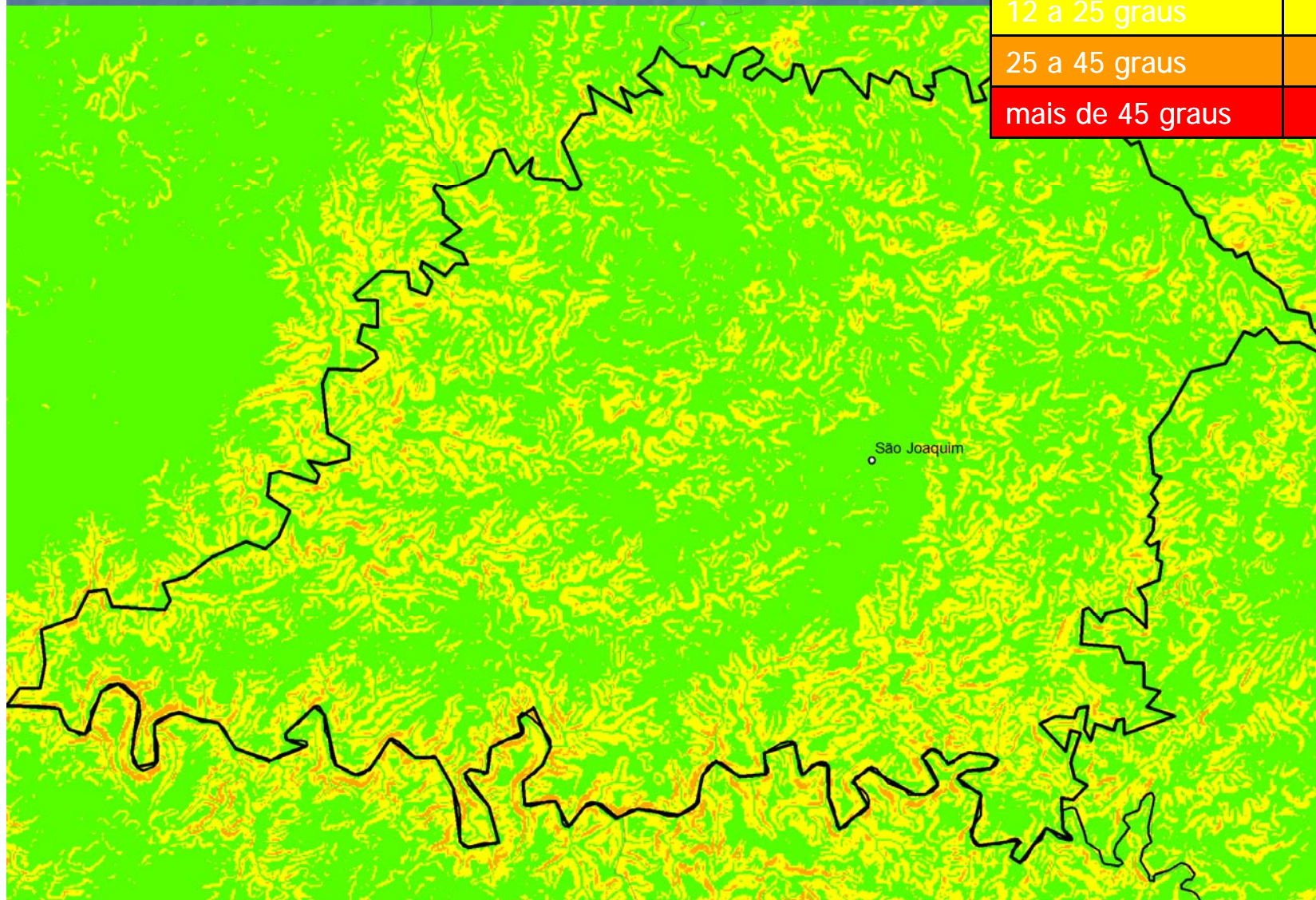


São Joaquim - SC

Mapa de Declividades

Fonte: Modelo Digital de Terreno da NASA.

Classe de Declividade	Percentual da Área do Município
0 a 12 graus	65,8%
12 a 25 graus	32,5%
25 a 45 graus	1,7%
mais de 45 graus	0,0%



Três Pontas - MG

Mapa de Declividades

Fonte: Modelo Digital de Terreno da NASA.

Classe de Declividade

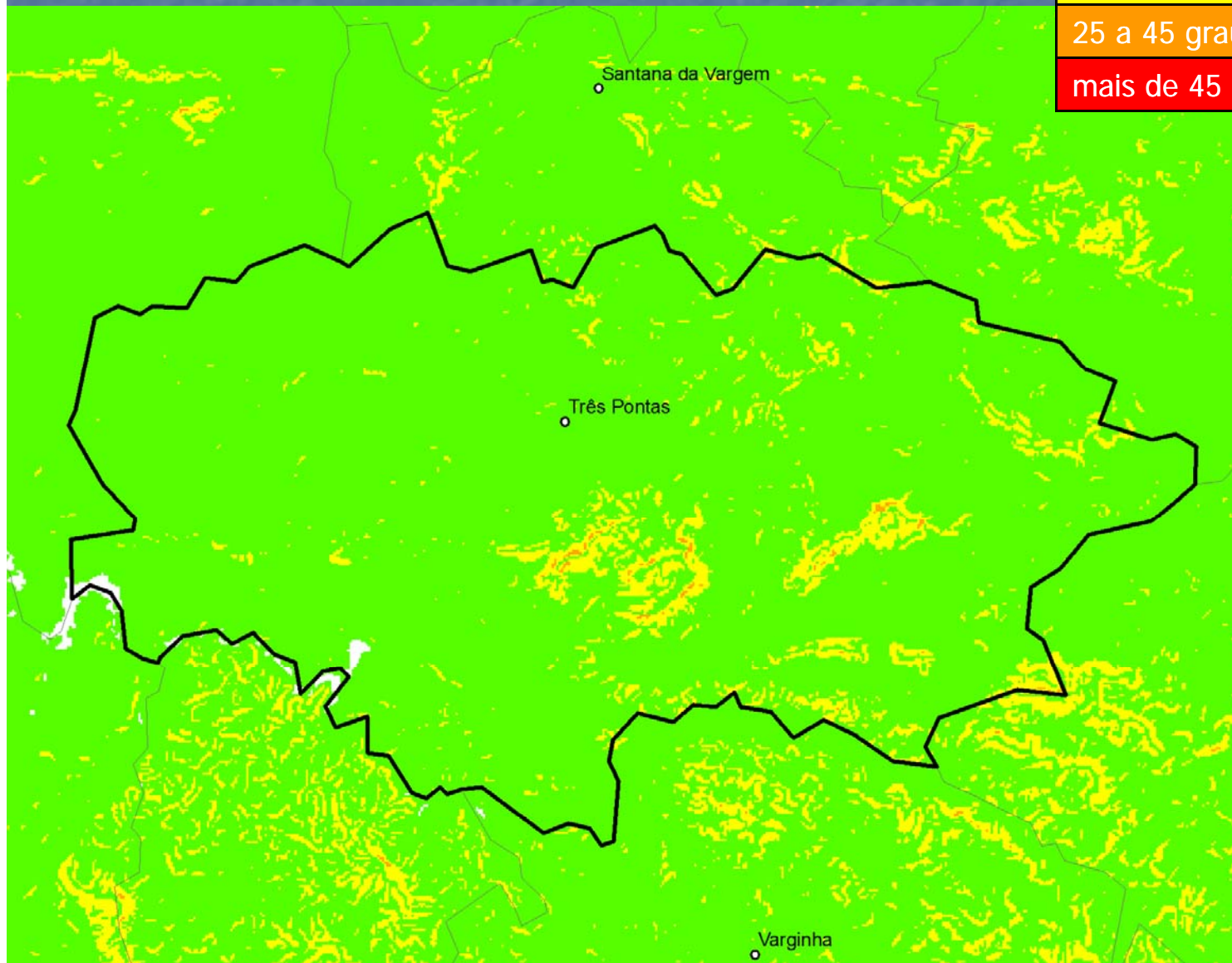
Percentual da Área do Município

0 a 12 graus 93,8%

12 a 25 graus 6,0%

25 a 45 graus 0,2%

mais de 45 graus 0,0%

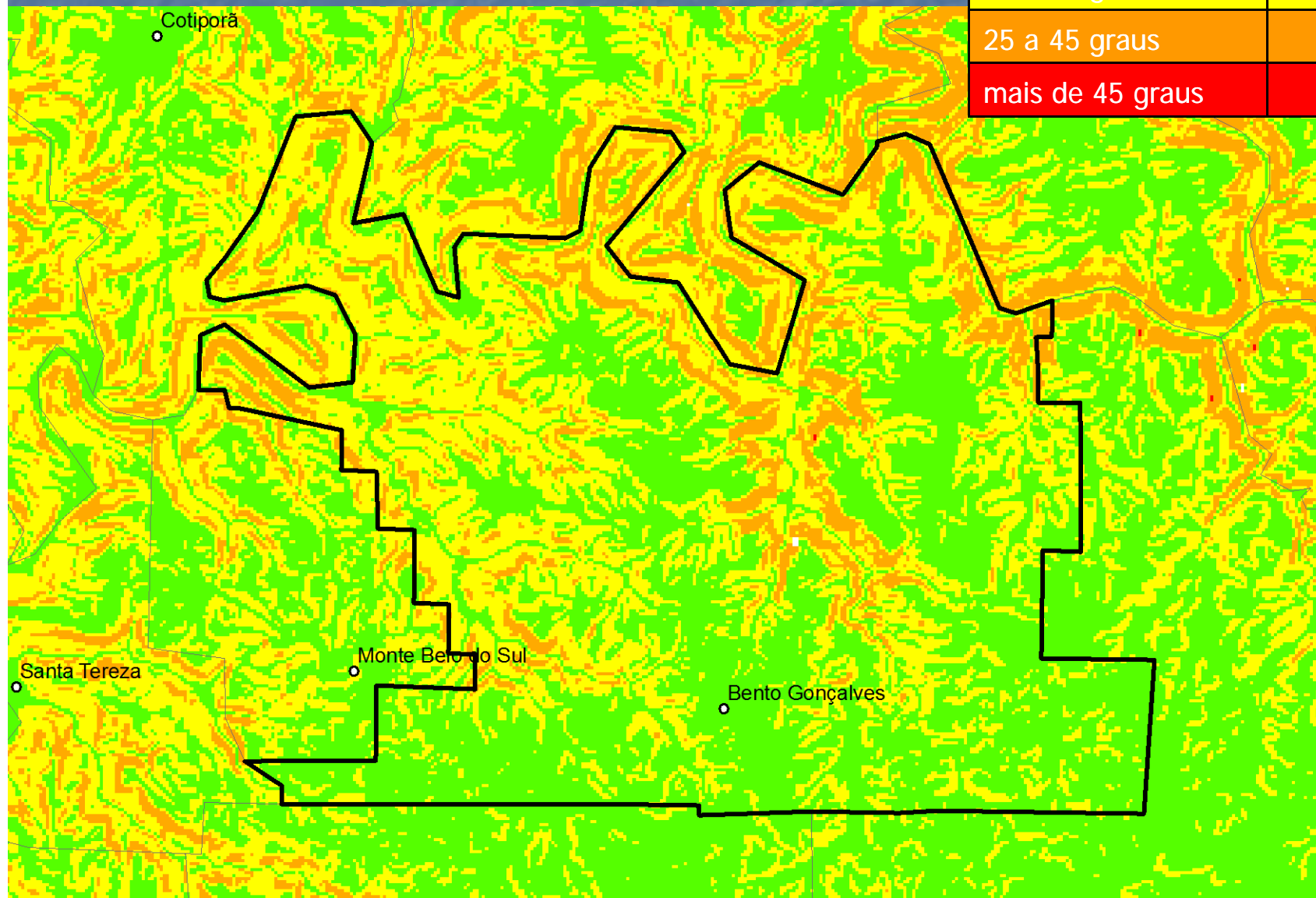


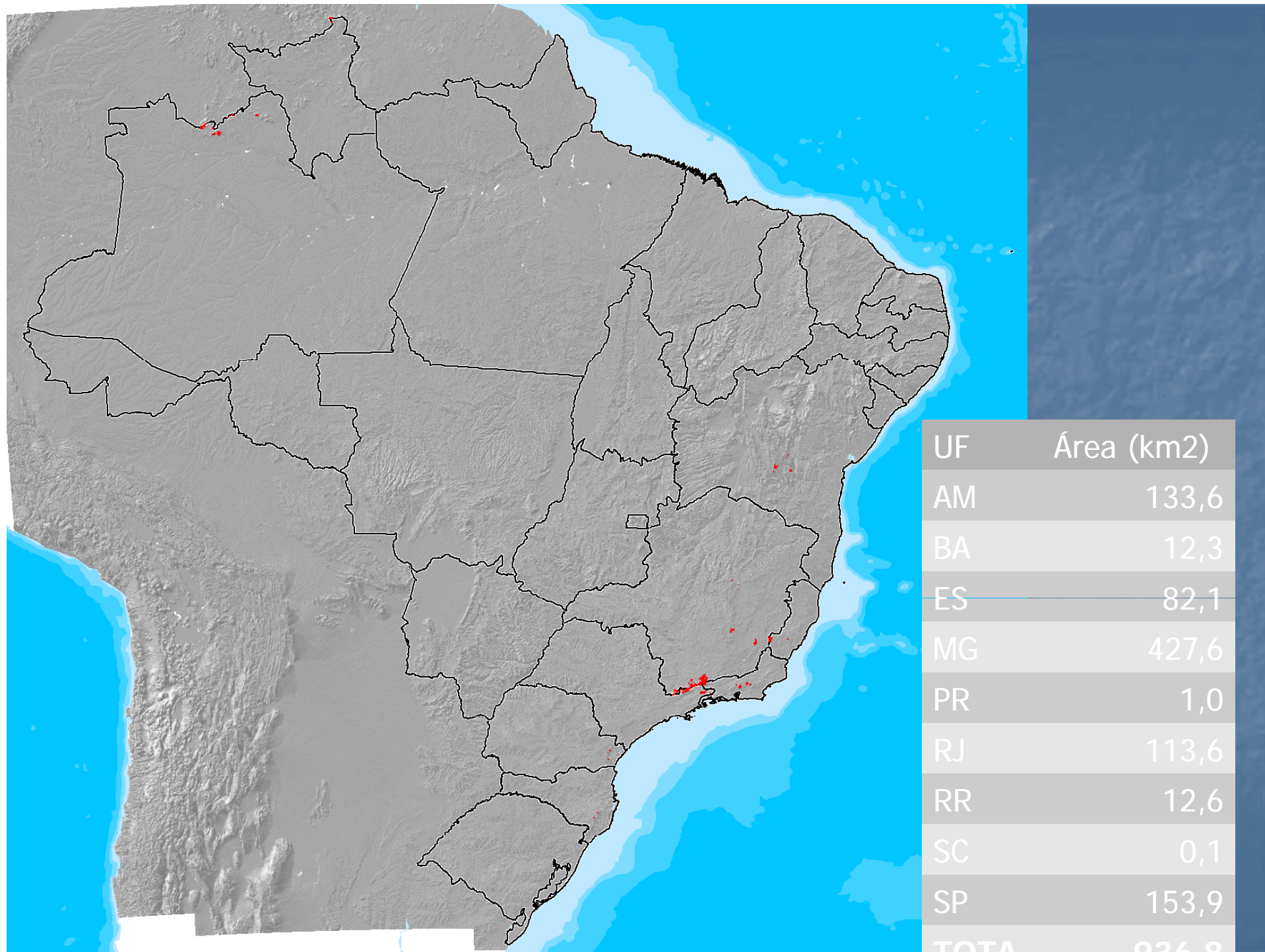
Bento Gonçalves

Mapa de Declividades

Fonte: Modelo Digital de Terreno da NASA.

Classe de Declividade	Percentual da Área do Município
0 a 12 graus	47,8%
12 a 25 graus	40,8%
25 a 45 graus	11,4%
mais de 45 graus	0,0%





**Toda Tecnologia
traz benefícios e
riscos; por isso tem
de ser bem**





A sociedade precisa se organizar e criar os instrumentos para escolher como deseja usar o conhecimento científico no interesse público.



As escolhas da sociedade sobre o uso do conhecimento são tão importantes quanto o próprio conhecimento.

É preciso dar maior dimensão pública a ciência

